

Maria Cândida Pacheco (1935-2020)

Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco, professora emérita da Universidade do Porto, faleceu a 12 de junho de 2020, após um breve período de doença e muito perto de completar os 85 anos de idade. Professora de Filosofia Medieval, teve uma longa carreira na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, formando sucessivas gerações de estudantes.

Ao longo de mais de 40 anos a Prof.^a Maria Cândida Pacheco teve uma marcante atividade no ensino, na investigação e na dinamização de instituições que contribuíram para uma profunda alteração no ensino e no estudo da Filosofia Medieval em Portugal e na sua internacionalização. Nascida em Coimbra a 15 de julho de 1935, em 1958 concluiu o curso de Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que, como gostava de contar, frequentou por influência de sua mãe que lhe dizia que “uma vez que gostava de tudo” era melhor optar por Filosofia. Depois de uma breve passagem pelo ensino particular, em 1962 foi contratada por concurso como assistente de Filosofia da então refundada Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da qual foi uma das duas primeiras professoras. Aí faria toda a sua carreira académica assumindo o ensino de múltiplas matérias, entre elas Introdução à Filosofia, História da Cultura Clássica, História da Filosofia Antiga e História da Filosofia Medieval. Poderia bem aplicar-se-lhe a injunção de Hugo de S. Victor que ao tratar do estudo da história escreveu: «Aprende tudo, e verás que nada é supérfluo. O conhecimento diminuído não é agradável. (Omnia disce, videbis postea nihil esse superfluum. Coartata scientia iucunda non est, *Didascalicon*, VI.3)». Também com esse espírito ensinou diversos seminários sobre outros temas e alguns estudantes recordam os que deu a seguir a 1974, depois da democratização do país, com espírito de descoberta e exercício do debate livre em Filosofia.

Na tese de licenciatura, que apresentou na Faculdade de letras de Lisboa, *Via regia, para um estudo de antropologia monástica*, sobre o monaquismo antigo, afloram já algumas das constantes do seu pensamento e obra: cruzando a história com a filosofia, procura nos textos e nas *regulae* o sentido especulativo e espiritual da vida activa e da vida contemplativa. É com essa orientação que, com um período de estudos em Paris com o cardeal Jean Daniélou S.J. (1905-1974), inicia as investigações que a conduzirão à tese de doutoramento, sobre o pensamento de Gregório de Nissa. Concluiria o doutoramento já sob orientação do Prof. Joaquim Cerqueira Gonçalves (da Universidade de Lisboa) com a tese intitulada *S. Gregório de Nissa. Criação e Tempo*, defendida a 29 de Março de 1974 na Universidade do Porto. A tese é ocasião para um encontro especulativo com um tema permanente na sua obra: o lugar e a ação do homem no mundo, em que tempo e eternidade permitem cruzar a dimensão natural com a dimensão racional e projetá-las a ambas numa aspiração supra-racional, escatológica, que supera a fragmentação da criatura através das experiências unificadoras da consciência e da liberdade. Na obra desse padre grego do século IV procurou compreender as relações entre o tempo cósmico,

o tempo biológico e o tempo psicológico e sobretudo a aspiração humana à eternidade, um traço distintivo da antiga tradição racional grega a que Gregório de Nissa juntou a novidade da religião cristã. No livro que dedicou ao seu pensamento exprimiu sob a forma de paradoxo as contradições da condição humana, nesta fórmula breve e densa: «se o homem é o ser efémero, é também o ser que [per]dura» (p. 242). Pelo corpo o homem é finito, mas pelo espírito subsiste para além da morte, no regresso à eternidade e ao divino. É com a reflexão sobre esta questão da junção no homem entre tempo e eternidade, sobre este regresso à origem, que termina o seu livro sobre Gregório de Nissa. Estes mesmos problemas manter-se-iam no cerne das suas pesquisas e do seu ensino.

Nos trabalhos sucessivos, Cândida Pacheco nunca abandonaria o interesse pela patrística grega, primeiro no diálogo com a patrística latina, sobretudo em S. Agostinho e na vida monástica beneditina, depois na sua possível influência, direta ou indireta, no século XII, ou em autores do século XIII, como S. António de Lisboa/Pádua, autor a cujo estudo se dedicou durante longos anos. Os seus trabalhos sobre S. António foram reunidos em dois volumes: *Santo António de Lisboa. A Águia e a Treva* (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa 1986) e *Santo António de Lisboa. Da Ciência da Escritura ao Livro da Natureza*, (Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa 1997), para além de um anterior e mais breve *A vida e o pensamento de Santo António* (Coleções Artísticas, Porto, s/d). Em 1994 foi nomeada Presidente das Comemorações Nacionais dos 800 anos do nascimento de Santo António de Lisboa, orientando cientificamente todos os actos e publicações das Comemorações, para as quais atraiu uma assinalável colaboração internacional, sobretudo no domínio do estudo da filosofia, da natureza, da espiritualidade e da sermonística medievais. As comemorações decorreram ao longo de 1995 incluindo o *Congresso Internacional Pensamento e Testemunho. No 8º centenário de Santo António de Lisboa* (2 volumes, Faculdade de Teologia, Braga 1996), para além de exposições, conferências e outras publicações. É nesse âmbito que é publicado o catálogo dos manuscritos de Santa Cruz de Coimbra, onde Santo António de Lisboa/Pádua havia adquirido a sua vasta cultura literária, naturalística e bíblica, catálogo cuja preparação promoveu insistentemente e que também prefaciou: *Catálogo dos códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto* (Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 1997).

Em 1985 publicara o volume *Ratio e Sapientia. Ensaio de Filosofia Medieval* (Livraria Civilização, Porto 1985), onde reunia cinco trabalhos que marcaram uma época e influenciaram e ainda continuam a influenciar os seus leitores. Atenta principalmente às obras de Étienne Gilson e de Paul Vignaux, mas também à história cultural e das mentalidades da École des Annales, nomeadamente dos medievalistas Georges Duby e Jacques de Goff, na sua aproximação global à Idade Média, Cândida Pacheco não dissociava a filosofia, da teologia, da cultura e da antropologia, testemunhando uma arguta e sugestiva leitura da Filosofia Medieval que rompia com múltiplos preconceitos então vigentes, apostada sobretudo em revalorizar o poder especulativo dos autores medievais e a riqueza dos seus interesses simbólicos e científicos pela natureza. Pugnava sobretudo por outras formas de ler e de ensinar a filosofia e os autores medievais, repensados na

"longa duração" que vai da patrística à segunda escolástica. O "renascimento do século XII" e o complexo processo de *translatio studiorum*, conduzi-la-ão a outro re-encontro fecundo: a renovação do estudo da natureza por vitorinos e chartrense seguida, pouco depois, da assimilação latina da obra traduzida de Aristóteles e dos seus continuadores árabes. Os estudos «Repensar a Idade Média», «Razão e natureza nos séculos XII e XIII» e «Razão e meta-razão no pensamento medieval», todos incluídos em *Ratio e sapientia*, testemunham os novos temas e as posições hermenêuticas que distinguem o seu trabalho na Universidade do Porto a partir dos anos 80 e introduzem uma atrativa renovação do ensino da Filosofia Medieval nesse contexto.

A questão da sustentação institucional da Filosofia e os problemas do seu ensino e transmissão, que tinha descoberto desde o estudo do monaquismo antigo e medieval, orientaram-na para um constante interesse pelas escolas e, sobretudo, pela universidade medieval e pelos problemas do enciclopedismo e da classificação das ciências. Esses interesses levam Cândida Pacheco a participar nas atividades do Comité International des Institutions et de la Communication Intellectuelles au Moyen Age (CIVICIMA), fundado e dirigido por Olga Weijers, tendo organizado no Porto um dos seus encontros, cujas atas depois editou: *Le vocabulaire des écoles des Mendians au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996* (Brepols, Turnhout 1999).

Logo após ser elevada à cátedra de Filosofia Medieval, em 1984, obtendo a colaboração de professores das universidades de Coimbra (Âmândio Coxito, José Galdes Freire), de Lisboa (Francisco da Gama Caeiro, Joaquim Cerqueira Gonçalves) e Nova de Lisboa (Michel Renaud), cria em 1984-1985 o Mestrado em Filosofia Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um dos primeiros mestrados portugueses em Filosofia. E, para enquadrar a atividade de um grupo de estudantes em crescimento, cria em 1987 o Gabinete de Filosofia Medieval, uma estrutura que se revelará longa e fundamental para organizar a investigação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, impulsionando a criação de grupos similares em outras áreas filosóficas. É nesse âmbito que, com o apoio da Fundação Eng. António de Almeida, em 1992 lança a revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, de que foi diretora até 2013.

Mantendo uma atividade com crescente expressão nacional e internacional, em 1997 participa na transformação do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto em unidade de investigação que apresentou uma candidatura que obteria a classificação de "Excelente", assim garantindo financiamento público plurianual da FCT para atividades sempre em crescimento. Entre 1988 e 1997 foi diretora desta unidade de investigação, que engloba os diferentes campos dos estudos filosóficos. No âmbito de atividade do Gabinete de Filosofia Medieval, do Mestrado em Filosofia Medieval e do Doutoramento em Filosofia teve ao longo dos anos um importante grupo de orientandos, onde se incluem José Maria Costa Macedo, José Acácio Castro, Agostinho Figueiredo Frias, José Francisco Meirinhos Bernardino da Costa Marques, Vera Rodrigues, Pedro Parcerias, José Filipe Silva, Marco Toste, Maria da Conceição Camps, Paulo Eusébio, José Maria Maciel, Manuel Vílmaro

Pereira, Gabriela Poças, Gil Santos, muitos dos quais prosseguiram a sua atividades em diferentes instituições.

A internacionalização da investigação e da formação académica sempre esteve no centro das preocupações didáticas e organizativas da Prof.^a Cândida Pacheco, incentivando os seus estudantes e orientandos a aprofundar os contactos e intercâmbio com centros especializados de investigação. Assinale-se, por isso, a importante colaboração que ao longo dos anos manteve com instituições e colegas da Península Ibérica e da América Latina. Merece também um particular destaque o trabalho desenvolvido ao longo de muitos anos com Jacqueline Hamesse (Université Catholique de Louvain-la Neuve). A sua atividade académica ganha reconhecimento internacional com a eleição como Assessora (1992-1997) e depois Vice-Presidente da Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale – SIEPM (1997-2002), tendo presidido à organização do seu XI^o Congresso no Porto em 2002, cujas Atas co-editou: *Intellect et imagination dans la Philosophie Médiévale / Intellect and Imagination in Medieval Philosophy / Intelecto e imaginação na Filosofia Medieval. Actes du XIe Congrès International de Philosophie Médiévale de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), Porto, du 26 au 31 août 2002* (3 volumes, Brepols, Turnhout 2005), com um volume adicional publicado na revista *Mediaevalia* (vol. 24, 2004). Também foi membro do conselho de assessores da Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (FIDEM) durante vários mandatos, tendo estado envolvida na criação do Diplôme Européen d'Études Médiévales, que desde 1991 funciona em Roma, animado por um consórcio Erasmus que reúne universidades europeias e da América do Norte.

Para celebrar a obra bem como a atividade didática e científica de Cândida Pacheco, o Gabinete de Filosofia Medieval organizou a 14 e 15 de julho de 2005 um colóquio internacional e um volume de homenagem, *Itinéraires de la raison. Etudes de philosophie médiévale offertes à Maria Cândida Pacheco* (Brepols, Turnout 2005), em que participam inúmeros colegas de múltiplas universidades de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, Itália, França, Bélgica, Inglaterra. Nessa mesma data, em sinal de reconhecimento pela sua carreira, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto concedeu-lhe a medalha de ouro, entregue, no dia da sua jubilação, a 15 de Julho, data em proferiu também a sua última lição, intitulada *A Idade Média como civilização da imagem em busca da luz. Reflexões sobre o processo de pensamento medieval* e que permanece inédita. Em 2006 a Universidade do Porto, por proposta do Departamento de Filosofia e da Faculdade de Letras, atribuiu-lhe o título de Professora Emérita, continuando a dirigir o Instituto de Filosofia até 2007. Testemunhando também o alto apreço da comunidade científica nacional, a 31 de maio de 2010 foi eleita sócia correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, classe de Letras, 3^a secção – Filosofia, Psicologia e Ciências da Educação.

Retirada da vida universitária desde cerca de 2010 por razões de saúde, manteve no seu círculo privado e familiar o mesmo interesse de sempre pela Filosofia Medieval, acompanhando com lucidez e atenção a vida social e política, a que sempre dedicou o interesse de cidadã informada. Faleceu no dia 12 de junho de 2020 em consequência de

complicações no seu estado de saúde, a poucos dias de completar 85 anos de idade. Muitos dos seus antigos estudantes puderam acompanhá-la no funeral celebrado a 13 de junho, dia de S. António de Lisboa, de cuja obra sermonística era grande e reconhecida estudiosa.

A organização do VIII Congresso Internacional da Sociedad de Filosofía Medieval, realizado no Porto de 8 a 10 de setembro de 2021 sobre o tema *De cognitione*, na sessão de abertura dedicou este encontro à memória da Prof.^a Maria Cândida Pacheco, assim recordando e homenageando o seu trabalho de investigação e de ensino, que, sublinhe-se, desde o ano de 1985 tinha introduzido nos programas do Mestrado em Filosofia o estudo dos comentários medievais ao *De anima* de Aristóteles, o que explica a continuidade desse interesse no Gabinete de Filosofia Medieval e também o trabalho prosseguido ao longo dos anos por muitos dos seus antigos estudantes.

Maria Cândida Pacheco deixa uma obra assinalável e uma influência marcante, académica e pessoal, na sua instituição e em todos aqueles que puderam tê-la como colega, professora ou orientadora.

José Meirinhos
Universidade do Porto